

## Apresentação

A edição de número 45 da Intexto apresenta uma entrevista e 13 artigos sobre temas que têm sido objeto de reflexão e debate no campo da Comunicação. Por meio de distintas abordagens teórico-metodológicas, os estudos que integram esta edição discutem questões ligadas ao jornalismo, ao cinema, à publicidade, à televisão e à fotografia. Mais uma vez, a publicação científica do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul reúne trabalhos que oferecem perspectivas diversas e contemporâneas sobre temáticas de interesse para os pesquisadores da área.

Na entrevista de abertura desta edição, o pesquisador canadense Jean Charron aborda o paradigma dominante no jornalismo contemporâneo, a partir de modelo descrito por ele e Jean de Bonville em 2004. Caracterizado pela multiplicidade de suportes, pela hiperconcorrência e pela superabundância de informações, o chamado “jornalismo de comunicação” teria se iniciado nos anos 1970 e, conforme Charron argumenta nesta entrevista, ainda permanece válido para explicar a produção jornalística atual, que enfrenta uma crise de financiamento.

Com o objetivo de sistematizar elementos comuns aos diferentes estudos sobre midiaticização publicados nas últimas décadas, o pesquisador Luis Mauro Sá Martino (Faculdade Cásper Líbero) apresenta o artigo Rumo a uma teoria da midiaticização: exercício conceitual e metodológico de sistematização. O trabalho explora, a partir de revisão bibliográfica, pontos similares entre as distintas concepções do conceito de midiaticização, que pode ser entendido como articulação entre a mídia e as práticas sociais.

No segundo artigo desta edição, intitulado *É possível tecer fios de alta tensão desencapados? Comunicação, jornalismo e acontecimentos sociais que envolvem violência*, o pesquisador Carlos Alberto de Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais) observa que a metáfora da construção narrativa como o tecer de fios pode ser uma armadilha conceitual quando se busca compreender textualidades sobre acontecimentos que envolvem violências. Como alternativa, o autor propõe a metáfora dos fios de alta tensão desencapados, que permitiria visualizar as condições sociais de ocorrência de violências como a homofobia e as agressões contra mulheres.

Já em *Cultura contemporânea e narrativas jornalísticas: a construção da diferença nas reportagens de Nana Queiroz e Fabiana Moraes*, a pesquisadora Fernanda Ribeiro de

Salvo (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) reflete sobre os modos de abordagem e os recursos expressivos utilizados em duas obras jornalísticas que tratam de vidas anônimas e produzem sentidos sobre a diferença. No texto, a autora discute a retórica testemunhal de Nana Queiroz e Fabiana Moraes, bem como seus modos de relatar a alteridade.

Ainda no escopo teórico do jornalismo, Luis Marcelo Robalinho Ferraz (Fundação Oswaldo Cruz) investiga o noticiário de capa da Revista Veja entre os anos de 1968 e 2014 para avaliar como o semanário constrói a ideia de doença. Com base em metodologias quantitativa e qualitativa, o artigo *A doença no jornalismo: análise de noticiário de capa da revista Veja* demonstra como a publicação reforça a importância do leitor na autorregulação como forma de controle e/ou prevenção de doenças.

O quinto trabalho publicado nesta edição, *Imaginários da masculinidade bem-sucedida e as narrativas de consumo na curadoria jornalística: o medo da despossessão financeira e o elogio à potência em VIP, GQ e L'Officiel*, analisa os lugares comuns das narrativas sobre êxito financeiro em revistas voltadas ao público masculino. Neste artigo, Eliza Bachega Casadei (Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo) afirma que tais narrativas são sustentadas pela paixão disruptiva, pelo medo da perda de autonomia e pelo elogio da potência como pilares do imaginário masculino.

Já em *Cinzelamento e sexualidade em Films d'amour (1968-89)*, de Maurice Lemaître, o pesquisador Fábio Raddi Uchôa (Universidade Tuiuti do Paraná) discute cinema de vanguarda e sexualidade. O autor questiona os principais traços narrativos da obra de Lemaître, a partir do debate teórico das dimensões fílmicas, extrafílmicas e líricas do cinzelamento e da sexualidade. Identifica, também, a existência de uma sexualidade particular, associada ao lirismo e às tensões entre a liberdade visual e a racionalização dos elementos sonoros e escritos.

A fragmentação de valores basilares do amor romântico é o tema do artigo de Ricardo Fernandes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Patrícia Rakel de Castro Sena (Universidade Federal do Maranhão), intitulado *O (des)interesse no amor romântico em tempos de aplicativos de paquera*. Neste estudo, os autores exploram o desinteresse de usuários de aplicativos em relações duradouras, a partir de uma análise de conteúdo dos comentários da campanha "Seu amor de verdade", na fanpage do aplicativo "Par Perfeito", no Facebook.

Por sua vez, as pesquisadoras Sônia Caldas, Vanessa Cardozo e Camila Maciel Campolina Alves Mantovani (Universidade Federal de Minas Gerais) propõem uma aproximação entre estudos sobre mídia e estudos sobre deficiência no texto *Imaginários sobre deficiência: mobilização de afetos cotidianos em campanhas publicitárias*. Com abordagem de inspiração etnográfica em redes sociais digitais, as autoras realizam uma observação empírica da campanha de Natal da Sadia em 2017, que teve como protagonista uma garota com síndrome de Down.

Centrado na análise da montagem do documentário “*Imagens do Estado Novo 1937-45*”, de Eduardo Scorel, o estudo *Um filme que pensa sobre si: o político e os fragmentos da história*, assinado por Cristiane Freitas Gutfreind e Márcio Zanetti Negrini (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), examina como fragmentos de imagens utilizados pela decupagem articulam a interação entre o tempo presente e os fatos que marcaram a primeira metade do século XX no Brasil. Neste trabalho, a subjetividade como traço narrativo e o processo de montagem de arquivos são algumas das questões discutidas.

Passando para os estudos de televisão, o artigo de Mario Abel Bressan Junior (Universidade do Sul de Santa Catarina) tem como objeto o Canal Viva, que exhibe programação composta por reprises. Intitulado *Televisão e espaço de revisitação: a formação de uma memória teleafetiva*, o trabalho utiliza a metodologia da Análise de Conteúdo para investigar os sentidos semânticos dos comentários dos telespectadores do canal, publicados no site da rede social Twitter, e mostra a existência de uma memória teleafetiva que resulta dos efeitos emocionais advindos da televisão.

A memória também serve como tema do artigo das pesquisadoras Carolina Moraes Souza (Universidade de Coimbra) e Francilaine Moraes (Universidade de Brasília), que investigam o processo de rememoração no espaço de confluência entre os campos da História e do Jornalismo. Em *Memória no Santuário de Fátima: um estudo discursivo sobre a narrativa das aparições*, a pesquisa se constroi com base em estudo conceitual sobre acontecimento e temporalidade. O texto apresenta estudo de caso das reportagens publicadas pela revista *Sábado* sobre os bastidores da visita do Papa ao Santuário de Fátima, em Portugal, em 2017.

Na sequência, Tarcízio Macedo (Universidade Federal do Pará) e Thiago Falcão (Universidade Federal do Maranhão) apresentam o artigo *E-Sports, herdeiros de uma tradição*. O trabalho discute o fenômeno do jogo digital competitivo organizado e estabelece

um referencial teórico que enfatiza o aspecto híbrido dos e-Sports, na convergência dos campos da Comunicação, dos Game Studies, da Filosofia e da Sociologia do Esporte.

Finalizando a presente edição da Intexto, o estudo das pesquisadoras Daniela Nery Bracchi (Universidade Federal de Pernambuco) e Paula Soares (Universidade Federal Fluminense) explora o sentido de retratos de indígenas realizados pela fotógrafa Claudia Andujar. O artigo, intitulado O projeto Marcados, de Claudia Andujar: uma discussão sobre práticas e gêneros fotográficos, aponta importantes mudanças no modo de interpretação das imagens analisadas no fotolivro e nas exposições, revelando a tensão entre a apreensão dessas fotos como documento e sua inscrição como arte.

Boa leitura!

Basilio Alberto Sartor

Alexandre Rocha da Silva

Suely Fragoso

**Comissão Editorial Intexto**